

Leilão de Chico City ameaçado

A Justiça pode suspender o leilão em que o bairro foi adquirido, pois a empresa quer parcelar o pagamento, o que não era previsto

Os moradores do bairro Chico City, na Serra, estão de novo vivendo sob a possibilidade de perderem suas casas. Tudo porque a empresa Porto Seguro Armazéns Gerais, que havia arrematado a área da antiga empresa Atlantic Veneer, onde localizam-se as 115 casas do bairro, não efetuou o pagamento de cerca de R\$ 9,5 milhões referente ao valor do terreno.

Com isso, existe a possibilidade de anulação do leilão, e o bairro Chico City poderia ser comprado por outra empresa, o que não garantiria aos moradores continuarem em suas residência.

A Porto Seguro deveria ter depositado o valor integral do terreno, mas depositou apenas R\$ 200 mil e entrou com um pedido na Justiça solicitando que o valor fosse dividido em 52 vezes. No entanto, segundo

o leiloeiro Alexandre Buaiz Neto, que foi quem presidiu o leilão, não havia a possibilidade de aquisição da área de forma parcelada.

“Desde o primeiro leilão que o juiz estipulou que a compra deveria ser à vista. Se a empresa não pagar corre o risco de multa de 20% em cima do valor do terreno. Além disso, caso não se confirme o pagamento, o juiz deve anular o leilão, e marcar um próximo”, disse Buaiz.

O pedido de parcelamento feito pelo advogado da empresa, Francisco Adriano Bezerra de Menezes, foi indeferido pelo juiz da 6ª Vara Federal, Francisco de Assis Basílio de Moraes. Sobre a possível anulação do leilão, o juiz ainda não se pronunciou. Já o advogado da Porto Seguro, que reside em Recife, chega hoje à Vitória para tentar resolver a situação.

“Estou indo à Vitória para



Casas do bairro Chico City, na Serra. Moradores de novo indecisos sobre o futuro

resolver essa situação. Entendo que o pagamento do terreno que a empresa adquiriu pode ser parcelado, e se não conseguirmos pretendo partir para uma instância maior, talvez para o Tribunal do Rio de Janeiro, a fim de resolver isso da forma que entendemos ser correta”, comentou o advogado, ainda em Recife.

A presidente da associação de moradores de Chico City, Hozana Azevedo Rocha disse que haverá uma reunião com representantes do Estado, da prefeitura e moradores no próximo dia 11 para debaterem a questão. “Se isso realmente acontecer será um desrespeito com as famílias de Chico City. Fico muito apreensiva em ter que passar por tudo isso de novo”.

ENTENDA O CASO

- A empresa Atlantic Veneer, que trabalhava com madeiras e compensados, instalou-se no Espírito Santo em 1968 e construiu 115 casas para os funcionários que eram todos de outras regiões, como o interior do estado e de Minas Gerais
 - Com isso, foi fundado o bairro Chico City, hoje com aproximadamente 600 moradores. O nome foi dado em homenagem a um padre, de nome Francisco, que era conhecido como Chico, e que rezava missas no local.
 - A Atlantic Veneer foi fechada há oito anos e no ano passado foi decretada a falência
 - O IPTU era em nome da empresa e nunca foi pago. Só a partir deste ano é que passou a ser cobrado dos moradores. Além disso, as famílias nunca pagaram aluguel. Era descontada todo mês uma taxa de seus salários, que seria referente ao aluguel.
 - A área que envolve o bairro e os galpões da empresa é de aproximadamente 400 mil metros quadrados. Chico City é um bairro residencial, e o índice de violência é praticamente zero.
 - O terreno foi leilado no último dia 14 de março, só que na ocasião, não houve comprador. O valor havia sido esti-
- pulado em 13,5 milhões. Cerca de 100 moradores compareceram ao leilão para protestar.
- Duas semanas depois, houve o segundo leilão. A empresa Porto Seguro Armazéns Gerais arrematou por R\$ 9,5 milhões o terreno, e através do seu advogado, Francisco Adriano Bezerra de Menezes, garantiu que todas as famílias continuariam em suas casas, sendo dada a cada uma um registro de posse do imóvel. Cerca de 250 moradores compareceram à sede da Justiça Federal e foram impedidos de entrar pelo batalhão de choque da Polícia Militar.
 - A empresa teria até três dias para efetuar o pagamento integral, mas depositou apenas R\$ 200 mil. O advogado da Porto Seguro entrou com um pedido de parcelamento da dívida, o que foi negado pelo juiz da 6ª Vara Federal Dr. Francisco de Assis Basílio de Moraes.
 - O advogado foi intimado pela Justiça, e chega hoje à Vitória para resolver a questão
 - Se a empresa não efetuar o pagamento, o leilão pode ser anulado. Com isso, os moradores de Chico City não teriam a garantia de permanecerem em suas casas